

ASPEA “aplaude” a Estratégia Nacional de Educação Ambiental

Viragem A Estratégia Nacional de Educação Ambiental acaba de ser publicamente apresentada e Joaquim Pinto (ASPEA) afirma-se satisfeito pelo passo dado, aguardado há mais de 30 anos

Sandra Simões

Poucos dias passados sobre a apresentação da Estratégia Nacional de Educação Ambiental para o período 2017-2020 (ENEA 2020), Joaquim Pinto, presidente da direcção nacional da Associação Portuguesa de Educação Ambiental – ASPEA não podia estar mais satisfeito. Deu-se um passo importante, “num momento em que é preciso comprometer toda a sociedade perante a crise socioambiental que o país, a Europa e planeta atravessam, desde as alterações climáticas, a perda de biodiversidade, os riscos de pobreza e exclusão social ou a guerra e as suas consequências dramáticas”, afirma. Para Joaquim Pinto, este é um momento histórico, “após três décadas a reclamar-se a importância de uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental, e depois de sete vezes anunciada” e avança dizendo que para que este documento estratégico de políticas nacionais e de práticas de Educação Ambiental seja bem sucedido, é



Envolver a população, em especial os jovens, na causa do ambiente é uma das missões da ASPEA

Projectar uma sociedade participativa

A adopção de uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental constitui um desafio para o futuro, desde logo, porque esta é uma luta para toda a sociedade pela urgência que se impõe na mudança do paradigma

civilizacional e na alteração de comportamentos que traduzam uma maior e melhor consciência ambiental. Desta forma, pretende-se projectar uma sociedade mais inovadora, inclusiva e empreendedora, estimu-

lando o debate público sobre os valores associados ao Desenvolvimento Sustentável. Depois da sessão de apresentação, vai decorrer um “roadshow” que percorrerá o país para apresentar este tema.

fundamental “que os decisores políticos e técnicos, responsáveis pelo processo de elaboração da estratégia, conheçam e reconheçam os actores chave que actuam no campo da educação ambiental e que têm contribuído e ajudado na implementação das políticas públicas ambientais e educativas, através de múltiplas acções no terreno”, concretamente a ASPEA que representa.

Este responsável considera ainda que esta deve ser uma oportunidade para “estimular e articular os distintos sectores que actuam no campo da Educação Ambiental, a identificar e apresentar propostas de solu-

ção práticas, que respondam aos interesses e necessidades dos que trabalham e desenvolvem projectos nesta área” e garante que a ASPEA quer contribuir para a Agenda avançando com alguns projectos que espelham os objectivos e princípios orientadores da Estratégia Nacional de Educação Ambiental. “Projecto Rios” é um deles e trata-se de um programa que pretende estimular a participação de grupos na adopção de um troço de 500 metros de um rio e trabalhar na sua monitorização e valorização. A sua implementação pretende dar resposta à visível problemática, de âmbito nacional e global, referente à alteração e deterioração da qualidade dos rios e à falta de um envolvimento dos utilizadores e da população em geral. Outro exemplo é o EDUCO2CEAN -- SCT “Modelos de educação para transmitir à sociedade o desafio das alterações globais no oceano), que visa produzir e testar modelos pedagógicos de Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).